

59 15

Paixão

Segundo Matheus

Otávio Delaneza

Direção: Moisés Miastkowsky

G O D S P E L L

TRAD. - *Renata Pallottini*

(O SÓPRO DE DEUS)

(Musical, baseado no Evangelho Segundo São Mateus)

Letra e música das canções de STEPHEN SCHWARTZ

Concepção de JOHN-MICHAEL TEBELAK

CENARIO - armação de metal, construída, firmemente segura, com cênica de três metros de altura, aberta do lado do público, colocada sobre o palco nu. A orquestra fica visível para o público, em plataformas altas, sendo à direita colocadas piano, e órgão, e à esquerda guitarras e bateria. Sobre o espaço cênico pendem nove lâmpadas-refletores, e em três filas simétricas, de três refletores cada. Estes estão suspensos a cerca de três metros e meio de altura e são movidos pelos atores, por intermédio de cordões.

1ª ATO

(Entram pela E. Jeffrey
Robin
Sonia
Peggy

Entram pela D. Herb
Lamar
Stephen - *André*
Gilmer
Joanne

Stephen cruza o cenário ao fundo e se senta de pernas cruzadas, olhando para a cortina de fundo. Todos formam um círculo fechado - no centro e ao fundo, ficando Gilmer no meio e começam a murmurar, continuando enquanto Stephen fala).

STEPHEN (ao microfone) - Meu nome é conhecido: eu sou o Deus e o Rei. Ninguém me superou em majestade e em mim não há princípio nem há fim. Eu sou quem tudo pode, e o que sempre tem sido. As estrelas criei e os planetas no espaço. E fiz a lua para a noite e fiz o sol para as manhãs iluminadas. A terra eu fiz, com suas árvores e a relva dos caminhos, todo animal que vive, - assim o grande e o mesquinho.

Moisés Michael Tebelak

(STEPHEN) - E tudo isso, do Nada eu tirei, para o Homem;
no Jardim das Delícias que eu plantei, pois me aprou-
ve, será êle o Jardineiro e reinará seu nome.

GILMER-SOCRATES - (no centro, e ligando o seu refletor)

Eu vos honro e vos adoro; mas obedecerei ao meu-
Deus antes que a vós. Enquanto eu tiver força e
vida prosseguirei na prática e no ensino da Filo-
sofia. Porque esta é a ordem de Deus; Creio que
jamais se fez maior bem a esta cidade do que fa-
ço eu servindo a Deus. Pois nada mais faço do -
que tentar vos convencer, a todo vós, moços e ve-
lhos, da diminuta importância que têm no mundo, o
corpo e a propriedade. O que julgo importante é o
progresso da alma. Tais são minhas lições, e se-
isto é corromper a juventude, então de fato eu -
sou um homem mau.

A TORRE DE BABEL

(GODSPELL)

(Ouve-se a música-tema enquanto são ditas as próximas falas)

GILMER-SOCRATES - Se alguém disser no entanto outra coisa sobre -
os meus ensinamentos, êste sim é que será um -
mentiroso.

(cantando)

- E assim
homens de Atenas,
eu vos direi
quer seja aceito ou não
seja qual fôr a lei
não pretendo nunca mudar
meu pensamento jamais falsear
nunca mentir e viver e morrer
seja a sentença a mais cruel que vier...

(Música-tema ouve-se de novo)

Arise's

Coria
Beraldo - cultura #13

JEFFREY - S. TOMAZ DE AQUINO.

(acendendo a lâmpada)

- Deus é percebido pela mente, imagem, senso, raciocínio, nome, opinião, etcétera e por outro lado não se pode compreendê-lo sem provar a nossa humilhação, e espanto pois Deus é tudo o que há, mas é também todo o nada; muitas vezes escondido está e em outras facilmente é encontrado.

JOANNE - MARTINHO LUTERO

(acendendo a lâmpada)

- Deus, potente, fez loucos nossos reis, Deus potente, fez nossos homens cruéis, a nobreza germânica, feroz e tirânica que sabe mudar as leis muito bem fez o povo perder-se, humilhado render-se; talvez seja alemão demais e assim eu sou também.

(ouve-se de novo a música tema)

LAMAR-DA VINCI (acendendo a lâmpada)

Crescermos nós...

é natural...

O homem é admirável!

mais vale saber
que o homem se elevou
é difícil compreender
Deus tiranizando um ser...
... o homem nunca vai
ter fim.

SONIA-GIBBON (idem)

Roma se acabar...

é natural.

e inevitável...

Em vez de saber

por que Roma acabou

é difícil compreender

Roma chegou ao fim
sem fim.

Conta

ROBIN - NIETZSCHE

(acendendo a lâmpada) - O... que ...
 é nobre
 agora?

PEGGY - SARTRE (idem) - O existencialismo ateu que eu represento
 é a filosofia mais coerente
 é o que eu creio.

HERB - BUCKMINSTER FULLER (idem)

- O homem é sempre um modelo em processo...

PEGGY - SARTRE - Não existe a natureza humana
 seja em todos ou num homem
 pois não há Deus que a conceba...

HERB-FULLER - O homem é sempre um modelo em processo...

(Fuller continua falando enquanto a música-tema é ouvida suavemente)

- Vivo na Terra e não sei o que sou.
 Sei que não sou uma categoria,
 que não sou uma coisa, ou seja, um nada.
 Talvez uma palavra eu seja, ou um processo,
 uma integral função deste Universo.

TODOS: - - Olhai!
 Lá vai!
 desta Torre de Babel
 (bla, bla, bla, bla, bla,.....)
 desta confusão infernal
 (bla, bla, bla, bla, bla,.....)
 Os maiores pensadores
 não conseguem mais pensar.
 Então vamos nós!
 A vida é uma só
 que importa se não pensam como nós!

(HERB apaga todas as lâmpadas. Todos pegam sacos de lixo que esvazi-
am de seus conteúdos; todo o cenário é uma luta, o lixo é atirado, -
enquanto o tema da Torre de Babel é repetido como uma "fuga". A músic-
a-tema é ouvida novamente. DAVID aparece ao fundo da sala, dá uma -
nota na sua flauta e canta, cruzando em direção à cena)

DAVID - S.JOÃO BATISTA

Alto

Preparai o caminho de Deus!
Preparai o caminho de Deus!
Preparai o caminho de Deus!
Preparai o caminho de Deus!

(Júbilo geral, todos apanham o tema de "Preparai" formando uma fila,
no palco, do fundo, central, para a frente, idem. David batiza a -
todos, individualmente, continuam a cantar, enquanto saem, atravessan-
do a sala. A canção termina, todos saem para uma rápida mudança. -
STEPHEN e DAVID permanecem em cena.)

DAVID - S.JOÃO BATISTA - Raça de víboras! Quem vos mandou fugir da -
ita vindoura? Dai frutos, sem tardar, do -
vosso arrependimento! E não queirais dizer:
"somos filhos de Abraão". Eu vos direi que -
destas mesmas pedras pode Deus suscitar -
filhos a Abraão. O machado já está nas raí-
zes das árvores; toda árvore que falhe e -
não dê fruto será lançada ao fogo. Eu vos -
batizo com água, para o arrependimento; mas
aquele que vem depois de mim é maior do que
eu. E eu não sou digno de levar suas sanda-
lias. Ele vos há de batizar com o Espírito-
Santo e com o fogo.

(a Stephen)

STEPHEN

DAVID

STEPHEN

Vens comigo?
- Eu quero ser lavado.
- Eu é que deveria ser batizado por ti.
- Deixa que seja assim, por enquanto; porque-
assim nos convem cumprir a ordem de Deus.

(Entra a música)

(GODSPELL)

Música - "Save the people" - "QUANDO É A VEZ DO POVO"

STEPHEN -

(Cantando)

Quando é a vez do povo,
quando é a sua vez!
A vez dos homens simples,
do povo e não dos reis!
Flores do teu chão é que eles são;
não vão morrer sem tua mão,
sem sol e sem consolação:
Deus salva o povo!

O crime traz o crime,
a força aumenta o mal;
é teu desejo, ó Deus,
que o homem caia mais?
Montes, estrêlas, querem dizer
que o sol do pobre vai nascer,
que vão cantar, e não gemer.
Deus, salva o povo!

(Entra todo o elenco, vindo da plateia, com roupas de palhaços)

Quando é a vez do povo,
quando é a sua vez!
A vez dos homens simples,
do povo e não dos reis!
Deus salva o povo meu (Meu Deus!)
que é teu também,
salva as crianças de ninguém!
Salva o povo (Meu Deus!)
para o Bem! ~~salva~~ o povo)
Deus, salva o povo!

(Todo o elenco termina a canção no centro)

STEPHEN - Não penseis que eu vim revogar a Lei ou os Profetas.

(pinta o rosto de David, enquanto os outros observam)

(JOANNE e SONIA voltam ao grupo do centro)

STEPHEN - (na mesa) - Todos ouviram o que disse o Juiz injusto; -
será que Deus não vai vingar esta injustiça, que clama-
aos céus?

TODOS - Será que não, Jesus? Será que não?

STEPHEN - Pois eu vos digo que Deus vai vingá-la, e eu vos digo que
será para logo!

TODOS - Boa! Ah! (ruidos de aprovação)

STEPHEN - Mas quando o filho do homem chegar, será que há de encon-
trar Fé nesta Terra?

LAMAR - E, é bom que o Senhor fale nisso...

SONIA - (subindo na mesa) - Silêncio! Aproximai-vos, irmãos e irmãs!

Andre

(Todos assumem uma atitude de comício religioso)

Aproximai-vos, porque dois homens... eu disse dois homens,
entraram no templo para a oração.

Um era um fariseu...

(GILMER vai para a E. baixa e acende o refletor)

TODOS - (manifestando decepção) Ahhhhhhhhhhh...

SONIA - O outro um cobrador de impostos.

(JEFFREY pula sôbre a mesa para a D. baixa, acende o refletor)

TODOS - Sim, Sei...(etc)

SONIA - O Fariseu entrou, permaneceu de pé, e assim rezou:

GILMER - "Eu vos agradeço, Senhor, por não ser, como outros homens,
ambicioso, desonesto, adúltero. Eu vos agradeço, mais por
não ser igual ao cobrador de impostos. Eu rezo duas vezes -
por semana - ouvi bem, duas vezes por semana! - e pago im-
postos, todos os que são devidos."

(Todos se mostram decepcionados com Gilmer)

SONIA - Mas o outro, guardando distância respeitosa, nem sequer -
ousava levantar os olhos e encarar o Senhor dos Céus.

(A Peggy) - Eu disse o Senhor dos Céus, irmã.

PEGGY - Amem, irmã!

SONIA - Bata no peito quando falar!

JEFFREY - Deus, tende piedade de mim, um pobre pecador!

TODOS - Amem! Assim seja! Louvado seja!

STEPHEN - caminhando em direção a JEFFREY) - E foi este homem, eu vos digo...

GILMER - O senhor está brincando!

STEPHEN - ... e não o outro que foi limpo de todos os seus pecados Porque todo aquele que se vangloria...

(GILMER pula)

STEPHEN - ... será humilhado;

(Bate-lhe no ombro, fazendo-a cair; depois, apaga o seu refletor)

STEPHEN - (para Jeffrey) mas, todo aquele que se humilha será - exaltado. /

(Stephen tenta levantar Jeffrey do chão, pegando-o pelos joelhos; não consegue).

STEPHEN - Será exaltado. /

(Todos rodeiam a Jeffrey, congratulando-se com ele; Stephen consegue afinal levantar Jeffrey, depois vai para o centro, do espaço cênico, em frente. Jeffrey perdeu o equilíbrio e caiu, depois se levanta e movimenta seu refletor, apagando-o).

STEPHEN - (caminhando para o canto esquerdo, alto, da mesa)
Tendes ouvido o que foi dito aos antigos: "não matarás; e quem matar estará sujeito a julgamento," Mas eu vos digo - que todo aquele que se encoleriza contra o seu irmão, será também trazido a julgamento. Quem abusar...

(Todos pulam, atemorizados)

STEPHEN - ... do seu irmão, será trazido a julgamento. Mas aquele que escarnecer do seu irmão, há de pagar no fogo do inferno.

(Risos demêniacos de todos)

STEPHEN - Se estiveres portanto trazendo uma oferenda ao altar...

(Todos formam um altar no centro da mesa)

STEPHEN (a Joanne) - ... e ali te-lembrares de que teu irmão tem -
contra ti um agravo...

(Joanne apanhou um sapato de fora do palco, à direita e está caminhan-
do para o centro)

JOANNE - (dando uma cortada de caratê) - Hei 11111111111!

STEPHEN - (a Joanne) - Deixe a sua oferenda diante do altar. Deixe!

JOANNE - (deixando-a) Tá!

STEPHEN - Agora vá, e faça as pazes com seu irmão.

(Joanne vai em direção a Lamar, sentado debaixo da mesa e bate na -
sua cabeça; desaprovação geral. Ela belisca o nariz dele e faz men-
ção de se afastar. Novamente os outros desaprovam. Finalmente, ela-
se abaixa e o beija. Todos aprovam.)

STEPHEN - Pode fazer agora a sua oferenda.

(Joanne pega o sapato e leva-o para Peggy no centro. O altar acei-
ta a oferenda; há uma manifestação de vozes, cortada pela proxima-
fala de Stephen)

STEPHEN - Mas se o teu irmão te processar...

(Ainda no mesmo lugar, o altar faz movimentos estilizados de luta de
boxe).

STEPHEN - ... mais vale que te harmonizes com êle rapidamente.

(Lamar agarra Joanne)

STEPHEN - Porque se não êle te entregará ao Juiz e o Juiz ao ofici-
al de Justiça...

(Lamar roda Joanne! ela foge para um dos lados, no fundo, da mesa, e
se agacha debaixo dela)

STEPHEN - ... e serás recolhido à prisão.

(Peggy, Jeffrey e Gilmer deixam cair suas pernas, sentados sôbre a
mesa, de modo a que Joanne apareça entre essas pernas)

TODOS - Uhhhhhhhhhhhhhhhhhh!

STEPHEN - E em verdade te digo que não sairás dali atéq que tenhas
pago o último ceutil.

(Stephen começa a bater palmas, num ritmo que depois é acompanhado pelos demais. Robin pula para o centro da mesa, Jeffrey vai para a esquerda. Todos, nos seus lugares batem palmas acompanhando o ritmo)

JEFFREY - (dentro do ritmo) - Era uma vez um rei...

TODOS - Um rei...

JEFFREY - Que decidiu ajustar contas com os homens que o serviam,

TODOS - Um rei... ~~JEFFREY~~

JEFFREY - E assim, trouxeram-lhe um que devia milhões...

TODOS - Epa!

JEFFREY - É, eu falei milhões.

TODOS - Epa!

JEFFREY - Visto que o homem não tinha com que pagar, o patrão ordenou que ele fosse vendido, ele e sua mulher...

TODOS - Epa!

JEFFREY - ... e seus filhos...

TODOS - Epa!

JEFFREY - E tudo que ele tinha. O homem, então, atirou-se aos pés do amo e disse...

TODOS - Ahhhhhhh!

JOANNE - Senhor, tem paciência comigo...

JEFFREY - disse ele...

JOANNE - ... e eu te pagarei tudo...

JEFFREY - (saindo do ritmo) - O patrão teve pena daquele servo, deu-lhe xou que ele fosse embora e lhe perdou a dívida e agora vamos ouvir o próprio patrão!

TODOS - Boa! Legal! (etc.)

DAVID - Um momento, um momento! Tendo saído, porém, aquele servo encontrou um companheiro que lhe devia algumas moedas. Então ele agarrou o companheiro e lhe apertou a garganta, - dizendo...

JOANNE - Paga o que me deves!

DAVID - O homem, atirando-se aos pés do companheiro pedia...

maius HERB - T-t-t-t-t-t-t- tem paciência comigo e eu te pagarei...

DAVID - Mas o credor recusou-se a esperar e mandou que ele fosse preso até pagar a dívida.

LAMAR - Vendo pois os seus companheiros o que tinha acontecido, ficaram muito tristes. E foram, e contaram ao patrão. Este em seguida, mandou chamar o homem.

(Todos batem na mesa. Joanne atira-se ao chão diante de Robin)

ROBIN - (imitando Shirley Temple) - Seu maroto!

LAMAR - E lhe disse...

ROBIN - Eu te perdoei toda a tua dívida, porque me pediste. Por
Daniela que não tiveste compaixão do teu companheiro, como eu -
 tive de ti?

(Robin faz um passo rápido e uma saudação. Jeffrey pula para cima da mesa)

Okino JEFFREY - E o cara ficou tão cheio que mandou pegar o casca de ferida e dar-lhe um aperto legal.

TODOS - O que??

JEFFREY - E o patrão irou-se tanto que entregou o homem aos ver-
 dugos, até que êle pagasse toda a dívida.

TODOS - Ahhhhhhh.

(Sonia movimenta os címbalos, Stephen põem-se de pé)

STEPHEN - Ouví, agora, como fará meê Pai convosco, se não per-
 doar -des aos vossos irmãos sinceramente.

(Entra a música)

DIA A DIA

"DAY BY DAY" - "SEM CESSAR"

ROBIN - cantando - Sem cessar
 sem cessar
 ah Senhor vou implorar:
 quero ter-te perto,
 te amar liberto,
 ir no rumo certo,
 sem cessar...

(ROBIN caminha em direção a STEPHEN)

Sem cessar,
 sem mentir,
 oh, Senhor, eu vou pedir:
 quero ter-te perto,
 te amar liberto,
 ir no rumo certo,
 sem cessar

(Mudança para o ritmo 4/4)

CÓRO- Sem cessar, sem cessar... (etc)

(Dois versos em uníssono, um verso harmonizando, mais extensão)

(Depois da extensão)

Sem cessar, cessar, cessar, cessar.....

(Começa uma pantomina entre Herb e Sonia, indo da D.baixa para a E. iden)

DAVID - Mestre, deixai-me castigar as raposas!

STEPHEN - Volta aqui.

(escorregando para baixo pela prancha)

Bom. Se o teu olho direito te ofende, arranca-o e joga-o fora.

HERB - Essa não!

STEPHEN - Porque é melhor para ti que percas uma parte do teu corpo, do que o perderes todo no inferno.

HERB - Tá bom, mas é que ela é tão...Bom, tá bom.

STEPHEN - (a Sonia) - Olha, e se a tua...

(Jeffrey distende a harmônica)

STEPHEN - mão direita te ofende, eu quero que tu a cortes e atires longe.

SONIA - Ficou louco.

STEPHEN - Porque, olha: é melhor para ti perderes uma parte do teu corpo do que perderes todo êle no inferno.

(Sonia diz adeus a Stephen que vai para a D.)

STEPHEN e SONIA - O,o,o,o, o,o,o,o,o,o

STEPHEN - Tendes ouvido o que foi dito: olho por olho, dente por dente. Eu porém vos digo: não se deve resistir ao homem que nos ofende...

(indo para a E.)

porisso, se algum homem te bater na face direita, volta-te e oferece-lhe também a esquerda.

DAVID - Meu De...

(Gilmer bate na boca de David)

TODOS - Lentamente eu me volto, passo a passo, pouco a pouco...

(Todos vão se voltando; Stephen bate no rosto de David. David faz uma cena de pantomina, tenta escapar. Finalmente, abraça Stephen. Todos seguem o exemplo.)

TODOS - Ah.....

STEPHEN - E se algum homem quiser demandar contigo por causa -
da tua túnica...

(Stephen bate palmas por duas vezes, indicando que vai começar -
a brincadeira da "frase famosa")

TODOS - (muito alegres) - Oba! Vamos brincar de frase famosa.
Vamos lá! Todo o mundo!

(STEPHEN faz a brincadeira, representando as palavras "DAR", -
"TAMBEM" e "CAPA". Numa dessas palavras os outros encontram di-
ficuldades e não decifram a charada)

MUSICOS - "DÁ-LHE TAMBEM A CAPA!"

TODOS - Muito bem! Boa! Legal! (Batem palmas, apludem, gritam).

STEPHEN - E se alguém quiser te obrigar a andar com êle mil -
passos...

(Stephen manda aos demais que "representem" para os espectadores;
êles se enfileiram e começam a representar sem palavras)

DAVID - (indo para o centro) - Um momento, um momento! Vamos -
ouvir o que diz o Eterno Salvador da Consciência Cósmica!

STEPHEN - (indo para o centro do palco, com um boneco de ventrí-
logo) - E se algume quiser te obrigar a andar com êle
mil passos...

BONECO - ANDA COM ÊLE DOIS MIL!

TODOS - (para o público) - ANDA COM ÊLE DOIS MIL!

STEPHEN - Dá a quem te pede, e não voltes as costas...

(Todos se viram, indo para trás e para o fundo)

STEPHEN - ... aquele que te pede um empréstimo.

(Stephen caminha para a direita baixa, leva para fora o boneco e
é seguido por Gilmer)

GILMER - Oba, você quer ir ao teatro?

STEPHEN - Eu hem? As entradas estão pela hora da morte!

(Stephen pega a mão-de-Gilmer e vão para o centro; deitam-se no -
chão e assistem à-cena-seguinte: Sonia, no centro, em cima da -
mesa, um peixe espada, Lamar e David, segurando uma vassoura, en-
quanto os outros fazem pantomima)

SONIA - Um homem que estava em jornada, de Jerusalem a Jericó, -
foi de repente atacado por Ladrões, que o roubaram e es-
pancaram, deixando-o meio morto no caminho. Apareceu en-
tão um sacerdote que o viu, mas se afastou sem ajuda-lo.
Apareceu depois um Juiz, que fez a mesma coisa.

(Jeffrey toca a harmonica)

SONIA - Mas um Samaritano que estava fazendo a mesma jornada -
aproximou-se dele, movido pela compaixão. E então curou
as suas feridas, e o banhou com óleo e vinho. Depois, o
Samaritano pôs o homem sobre o seu próprio animal, e o
levou até uma estalagem, onde cuidou dele. No dia seguin-
te, deu duas moedas de prata ao dono da estalagem, dizen-
do: olha por este homem. Se o que gastares com ele for -
mais, eu te pagarei na volta."

(Sonia toca os címbalos)

STEPHEN - Haveis aprendido que se deve amar ao vizinho e odiar-
o inimigo. No entanto eu vos digo...

Ass (Lamar e David estavam brigando violentamente pela vassoura. Es-
tão se tornando cada vez mais violentos)

STEPHEN - Amai, amai, amai os vossos inimigos.

(Lamar e David juntam suas cabeças e se beijam na frente)

STEPHEN - E orai por vossos perseguidores.

HERB - O senhor não quer dizer que...

STEPHEN - É isso mesmo!

(Ele é acompanhado por mímica dos demais)

Porque só assim podeis ser chamados Filhos de Deus, -
do Deus que faz o sol nascer, os bons e os maus e que
faz a chuva para os honestos e os desonestos. Pois se
amardes apenas àqueles que vos amam, que recompensa -
podeis esperar? Os publicanos, os que cobram os impos-
tos, fazem o mesmo e não há nada de bom nisso. Até os
incrédulos fazem o mesmo. Não; é preciso que busqueis a

Corta

perfeição. Vosso Deus é perfeito!

(A pantomima torna-se barulhenta; Stephen apanha o cavalete, e bate com êle, para chamar a atenção)

STEPHEN - Mas não se deve fazer da prática da religião um espetáculo aos olhos dos outros.

TODOS - (fazendo sinal com a cabeça, envergonhados) Tá.

STEPHEN - Porque, se o fizermos, nenhuma recompensa poderemos esperar no Reino dos Ceus.

(Todos rodeiam a mesa; Stephen salta para cima dela. Êles derrubam a mesa com êle em cima)

STEPHEN - Quando fizerdes um ato de caridade, que não seja com um toque de trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas. Porque êles fazem isso apenas para serem admirados pelos outros. Tu porém, quando deres uma esmola, não permitas que a tua mão direita... (muda a cor do lenço) saiba o que faz a tua mão esquerda.
(apanha um lenço de mágico)

TODOS - (espantados) Oh.

STEPHEN - Que o bem seja feito em sêgredo.

(Todos juntam suas cabeças ao redor da mesa e cochicham)

LAMAR - (para o público) - É segredo!

DAVID - (afastando-se da mesa e indo para o centro) O que o Mestre quer dizer é o seguinte: quando Deus sabe de um segredo nosso...

STEPHEN para DAVID - Não, não é isso! O Pai do Ceu, que vê o que nós fazemos em segredo... (para os outros) - o que é que êle faz?

TODOS - ÊLE NOS RECOMPENSA!

(Stephen faz saltar uma rolha de champanhe nas costas de David, - depois vai para a E. David caminha para a E. baixa, e liga o refletor.)

(Lamar, Joanne e Gilmer sentam-se, em cima da mesa. Jeffrey, Herb, Peggy e Sonia sentam-se também, embaixo da mesa. Robin fica no centro, em cima da mesa.)

Conte

DAVID - Era uma vez um homem rico, que vestia púrpura e os linhos mais finos...

ROBIN - Sou eu!

DAVID - ... e que todos os dias dava festins de grande magnificência. Nos seus portões, no entanto, jazia um pobre homem... (com voz de velho) chamado Lázaro, que teria se regozijado, e teria matado a sua fome com as migalhas da mesa do homem rico.

ROBIN - Sem essa!

DAVID - Os cachorros da rua vinham lambe-lhe as feridas abertas... Um dia, porém, esse pobre morreu...

(David desfalece, cai, é agarrado por Stephen que o empurra para o Céu e apaga o seu refletor)

DAVID - ... foi levado pelos anjos...

(Lamar e Joanne pulam sobre a mesa, vestidos como anjos)

DAVID - ... para o seio de Abraão.

(David pula sobre a mesa e se ajoelha)

DAVID - O rico também morreu...

(Robin cai ao chão, rolando para baixo da mesa)

... foi enterrado e foi para o Inferno...

(Jeffrey, Herb, Sonia e Peggy transformam-se em demônios e começam a devorar Robin)

DAVID - ... onde começou a ser torturado. Ele levantou os olhos ~~XXXXXX~~ e viu, longe, longe, a figura de Abraão...

(Gilmer pula para a mesa)

DAVID - ... com Lázaro bem ao lado dele.

ROBIN - Pai Abraão, tem piedade de mim. Manda que Lázaro molhe a ponta do seu dedo na água fresca, e que ele refresque a minha língua ardente, para que eu tenha alívio nesta - minha agonia.

(O Anjo toca um sino toda vez que Abraão fala)

GILMER - (com leve sotaque judeu) - Lembrate, meu filho, de que - tudo o que era bom te aconteceu na terra, e tudo o que - era mau aconteceu a Lázaro; agora porém é ele o consola- do, e tu o que estás em agonia. Mas isso não é tudo: e-- xiste entre nós um grande abismo, e os que estão do teu lado não podem vir aqui... nem nós podemos ir para o teu lado. (Faz um gesto amistoso para David)

ROBIN - Senhor, manda então Lázaro à casa de meu Pai; ali eu tenho cinco irmãos. Que ele previna os meus irmãos, a fim de - que eles também não tenham que vir para este lugar de tor- mentos.

GILMER - Eles contam com as lições de Moisés e de seus Profetas.

ROBIN - Mas se alguém ressuscitasse de entre os mortos, então eles se convenceriam mais!

GILMER - (fazendo parar os ruidos do Anjo) - Se eles não ouvem as palavras de Moises, nem as de seus profetas é inutil. - Eles não prestariam atenção nem mesmo a um morto que - voltasse do outro mundo!

TODOS - Hum, hum, hum, hum, hum...

(Música)

GILMER - APRENDA A LIÇÃO

(GODSPELL)

APRENDA A LIÇÃO

GILMER - Quem olhar vai ver bem sentadinhos, juntos,
cantando pecadores com olhar feliz,
distraidamente sem ver o futuro
e sem ver o que está no seu nariz;
no entanto está na cara, a coisa é muito clara,
quem não faz o bem não se prepara,
eu não falar do inferno, não,
mas quem for vivo aprenda esta lição.

(Stephen passa a guiar a todos; todos agem como eco de Stephen, - movimentando-se como em sonhos, usando apenas gestos e expressão- facial)

STEPHEN - A luz, luz, luz,
de corpo, corpo, corpo,
é o olhar, olhar, olhar.
Se o olhar, olhar, olhar,
for são, são, são,
todo o corpo, corpo, corpo,
será cheio, cheio, cheio,
de luz, luz, luz.
Porém, porém, porém,
se o olhar, olhar, olhar,
for mau, mau, mau, mau,
todo o corpo, corpo, corpo,
será escuro, escuro, escuro,
Se então, então, então,
a única luz, luz, luz,
que se tem, tem, tem, tem,
é a escuridão, dão, dão, dão
Então a escuridão será maior.

GILMER - Não estou vendo nada!

TODOS - O que pe que houve? Que é que foi? (etc.)

GILMER - Não estou vendo nada porque estou com os olhos fechados!

(Entra a música)

APRENDA A LIÇÃO (segunda parte)

GILMER -
(cantando)

Toda descrição da Terra Prometida
diz que a gente pode chegar lá.
Ler os mandamentos e mudar de vida
não é fácil mas com jeito dá.
Você não rouba o outro, você não mata o outro,
Você não pega na mulher do outro,
como disse Elias prá não sei quem não:
quem for vivo aprenda esta lição!

STEPHEN - Em verdade eu vos digo que ninguém pode servir a dois
STEPHEN senhores. Quem o fizer terá que amar a um e odiar o
outro; ninguém pode servir a Deus...

TODOS - O que?

STEPHEN - ... e ao dinheiro!

TODOS - Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dólares, rupias, prata...
(etc)

(Colocam-se TODOS para cantar LOUVAI O SENHOR: Joanne de pé no
centro)

JOANNE - Era uma vez um homem rico, cujo campo produziu grande sera. Pensou êle: "que devo fazer? Não tenho lugar bastante para armazenar minhas colheitas. Eis o que vou fazer", - disse o homem: "vou derrubar meus celeiros, e vou fazer - outros maiores. Alf poderei guardar o milho, a pipoca, o amendoim eo algodão doce. Gente, tenho um bocado de coisas boas guardadas pra vida inteira. Agora chega. Vou comer - e beber e gozar a vida. "Nesse instante, ouviu-se a voz - de Deus, que disse ao homem: "tolo, não vêes que a tua vida não ultrapassará esta noite? Guardaste o teu dinheiro. Quem vai goza-lo?"

(Música)

"BENDITO SEJA DEUS"

JOANNE -
cantando

Bendito seja Deus
e o seu amor sem par,
todo o meu ser e a minha vida
eu quero lhe ofertar!
Bendito seja Deus
que é perfeição sem fim!
Bendito seja para sempre,
porque êle é bom pra mim.

JOANNE com
elenco fem.

Deus sabe compreender,
sabe esperar por nós,
Deus me castiga e me perdoa
e grande é sua voz!

(Oh viva Deus!)

CÔRO

Deus pode redimir
e me afastar do mal,
pode me dar a eternidade
salvando-me afinal!
Deus é senhor do céu,
de bênçãos e mercês,
e só com Deus eu posso ainda
ser jovem outra vez.
Porisso cantarei
bendito o nome seu,
o amor que alegra a minha vida,
Bendito seja Deus!

STEPHEN - Porisso vos digo: não andeis ansiosos pelo que haveis de comer ou beber, nem pelo que haveis de vestir. Porque a vida é mais do que o alimento...

(Sonia levanta-se e se aproxima de Jesus com ar sedutor)

STEPHEN - ... e o corpo mais do que as roupas.

HERB - (apontando Sonia) - O corpo dela é mais do que as roupas. Dá uma olhada!

(Ele avança para Sonia mas é empurrado de volta pelos outros)

STEPHEN - Olhai os lírios do campo.

(Faz que apareçam lírios. Todos se espantam)

Êles não trabalham, nem fiam; contudo, eu vos digo que nem Salomão. Nem toda a sua glória, vestiu-se como um deles. Se Deus, portanto, veste assim a erva do campo, que hoje existe...

(entrega as flores a Peggy)

... e amanhã é lançada ao fogo, que não farpa a vós? - Como é pequena a vossa fé! Assim, não andeis ansiosos, dizendo: "que havemos de comer? Que havemos de beber?"

HERB - Bom, mas o que é que nós vamos comer?

TODOS - Não pergunte isso!

STEPHEN - Em quem devemos pôr nossa Esperança?

TODOS - Em Deus.

STEPHEN - Porque Deus, e o seu reino e a sua justiça virão a vós. Não andeis, pois, ansiosos pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã traz seus próprios cuidados. Ao dia bastam os seus próprios males.

JOANNE - Mestre, Mestre! Bem aventurados os humildes de espírito..

STEPHEN - Porque deles é o reino dos ceus.

ROBIN - Bem aventurados os que choram...

STEPHEN - Porque êles serão consolados.

GILMER - Bem aventurados os mansos...

STEPHEN - Porque êles herdarão a terra.

JEFFREY - Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça...

STEPHEN - Porque êles serão fartos.

SONIA - Bem aventurados os misericordiosos...

STEPHEN - Porque êles alcançarão misericórdia.

LAMAR - Bem aventurados os pobres da terra...

STEPHEN - Porque êles verão a Deus.

PEGGY - Bem aventurados os pacificadores...

STEPHEN - Porque êles serão chamados filhos de Deus.

DAVID - Existe quem vai indo bem
 não deve a ninguém
 nem sabe o que tem
 quanta sorte!
 não envelheceu
 não entristeceu
 e enriqueceu sem lutar,
 sempre é o melhor,
 sempre é o maior,
 seja no que for é o mais forte,
 depois vem a morte,
 mas deixa prá lá;
 êle só come do filé,
 nunca molha o pé,
 mora onde quiser com conforto;
 praia no verão,
 frio com fogão,
 e a gente não, vive assim!
 No entanto cantamos
 o sol e os ramos,
 enfim,
 dá certo no fim.

(Stephen) Não desanime assim...
 (OS DOIS) Pois, dá certo no fim!
 (Stephen) Mas olhe só pra mim!
 (OS DOIS) Vai dar certo no fim!

(A percussão bate três vezes; na terceira, aparece uma bengalhinha na mão direita de Stephen. A percussão torna a bater três vezes, - David tenta produzir uma bengalhinha, mas não pode; Stephen bate - em David com a sua bengalhinha, a percussão torna a bater três vezes; David e Stephen deslocam-se para o Centro, com bengalas, e e cantam seus versos simultâneamente, dançando a dança correspondente ("soft-shoe"). Ao final da canção, o cenário está todo desarrumado. Todos acompanham a dança, enquanto Stephen e David fazem - desenvolver-se o seguinte diálogo, ao Centro.)

STEPHEN - Como podes ver o grão de areia no olho de teu irmão, - quando tens um tronco no teu próprio olho?
DAVID - Sei. lá. Como podes ver o grão de areia no olho do teu - irmão quando tens um tronco no teu próprio olho?
STEPHEN - Ou seja: como podes querer tirar um grão de areia do - olho do teu irmão, quando tens um tronco no teu próprio olho?

DAVID - Sei lá; como podes querer tirar um grão de areia do -
olho do teu irmão, quando tens um tronco no teu próprio
olho?

STEPHEN - (a David) - Hipócrita!

(Todos ficam estáticos)

STEPHEN - Primeiro tira o tronco do teu próprio olho, para que-
depois possas ver claramente e tirar o grão de areia-
do olho do teu irmão.

(Sonia faz soar uma trompa; todos ficam estáticos)

DAVID - Espera aí, um momento! Não houve resposta para a pergunta

STEPHEN - Por acaso eu prometí responder à pergunta?

(Todos se reúnem a Stephen e David nos versos finais da canção -
precedente; depois de cantar juntos, dizem as falas seguintes, -
nas paradas)

STEPHEN - Vossos erros serão perdoados.

TODOS - Tudo dá certo...

STEPHEN - Não estejais desesperados.

TODOS - Tudo dá certo...

STEPHEN - Alguém tem que ser humilhado.

TODOS - Mas no fim tudo dá certo.

(A canção termina, mas Sonia continua dançando no centro; Stephen
tenta fazer que ela pare, por duas vezes. Na terceira vez, quando
Stephen se vira e se afasta, Herb bate com o pé no chão. Stephen-
se vira repentinamente, prá ver se pega Sonia ainda dançando. To-
dos riem e Stephen aponta para Gilmer)

STEPHEN - Não julgueis para que não sejais julgados.

(Gilmer dá um empurrão no companheiro que lhe está próximo)

STEPHEN - Porque, da maneira como julgais aos outros...

(Ele puxa Gilmer com força; ela vai para o lado dele, à esquerda,
e Jeffrey lhe dá uma pancada na cabeça)

STEPHEN - ... assim sereis julgados.

(Stephen agarra Gilmer, que está caindo. Gilmer se aguenta em pé, faz um sinal para Stephen e começa a cantar "JESUS ME AMA". É seguida pelos demais. Formam todos uma fileira na parte posterior da cena, onde ficam, fingindo-se intimidados como crianças numa festa escolar. Esta atitude é mantida durante a cena seguinte, na parábola que incluiu "Todos os dons divinos", canção. Stephen trata de aquietar os demais, que ainda estão cantando "JESUS ME AMA". - Peggy vai para a D. baixa; Stephen faz que ela retorne ao centro. Ela finge susto, fazendo um gesto para o público, faz de conta que está morrendo de medo e foge; Stephen a faz voltar, e a introduz na parábola seguinte)

PEGGY - Um semeador saiu para semear; enquanto semeava...

(Joanne caminha para o lado de Peggy e finge desmaiar)

PEGGY - ... alguma sementes caíram à beira do caminho, onde foram pisadas

(barulho de pisadas)

e comidas pelos pássaros.

JOANNE - Piu, piu, piu.

(Peggy vai para a E. baixa e acende o seu refletor)

PEGGY - Algumas sementes caíram em chão pedregoso...

(Herb vai até Peggy e se abaixa)

PEGGY - ... e mesmo assim cresceram, mas vieram a morrer por falta de humus.

(Herb faz mímica correspondente; Peggy se dirige até onde está Gilmer, David e Jeffrey e acende o refletor)

PEGGY - Outras caíram entre os espinhos, e os espinhos cresceram e as sufocaram.

(David e Jeffrey sufocam Gilmer, Peggy vai até Lamar, Sonia e Robin; Stephen acende seu refletor)

PEGGY - Finalmente, algumas sementes caíram em boa terra.

SONIA - (baixo) Somos nós!c

PEGGY - Cresceram e deram bons frutos e grãos em abundância.

(Peggy, emocionada, dança, Stephen a acompanha e a detem antes que saia pela E. Stephen diz suas falas a Peggy; cada vez que um grupo é descrito. eles vão para êsse lado da cena)

STEPHEN - Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça! Porque êste é o sentido da parábola. O que é a semente?

PEGGY - Uma criancinha!

STEPHEN - Não! A semente é a palavra de Deus! A semente que cai à beira do caminho é a palavra de Deus que não é entendida, e que o Diabo arranca dos nossos corações.

(Apaga o refletor de Joanne)

JOANNE - Hei!

STEPHEN - O que foi semeado nos lugares pedregosos é quem ouve a palavra e a recebe com alegria, mas não permite que deite raízes. A palavra de Deus aí logo morre.

(Dá um tapa na cabeça de Herb; êste faz uma cara feia, e Stephen lhe faz uma careta, depois apaga o refletor de Herb)

STEPHEN - O que foi semeado entre espinhos é quem ouve a palavra, mas em cujo coração os prazeres do mundo e a sedução da riqueza abafam a palavra, a qual nunca dá frutos.

(Stephen faz um barulho que imita o trovão, indicando David e Jeffrey, os quais desmaiam. Gilmer levanta os braços, Stephen agora se dirige a ela. Stephen apaga um refletor)

STEPHEN - Nunca, nunca, nunca. Jamais dará frutos. Porém...aquilo que é semeado em boa terra...

(Stephen vai em direção a Robin, Lamar e Sonia, que estão desfalecendo)

STEPHEN - (murmurando) - Hei, boa terra... boa terra...

(Eles se endireitam)

STEPHEN - ... é ouvido e compreendido e verdadeiramente produz fruto, porque foi recebido de todo o coração.

(Sonia toca os címbalos; Entra a música "TODOS OS DONS DE DEUS". Sonia apaga um refletor. Lamar apanha o microfone, vai para o centro, todos fazem um círculo e dançam ao redor dele, que canta a canção seguinte:

Todos os dons

"TODOS OS DONS DE DEUS"

LAMAR - (cantando)

A gente lavra o campo
 e põe na terra o grão,
 a chuva vem a tempo
 de Deus e sua mão;
 a neve êle nos manda
 e o cálido verão;
 a brisa que refresca,
 o orvalho para o chão.
 Todo o bem da Terra..... refrão
 é o dom do Senhor;
 louvai a Deus,
 nosso Deus
 por todo o seu amor.

(Parada dos instrumentos; Lamar vai para o C., dá o microfone a - Stephen, que está na E. Jeffrey usa o flautim e guia os demais ao redor do cenário, enquanto Stephen diz a seguinte fala):

STEPHEN - Não ajunteis portanto os tesouros da terra, onde o mofo e a ferrugem os consomem e onde os ladrões penetram e roubam. Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde não há mofo nem ferrugem e onde os ladrões não entram nem roubam. Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração.

(Todos se reúnem no centro, voltados para Stephen)

CÓRO (cantando) - Senhor, nós damos graças
 por tudo o que é bom,
 o tempo da semente,
 a vida, a pas, o pão,
 não temos o que dar-te
 em retribuição,
 exceto o que mais queres,
 o nosso coração.

(Refrão) Todo o bem da Terra
 é o dom do Senhor!
 Louvai a Deus,
 nosso Deus
 por todo o seu amor!
 (Lamar) A Deus Nosso Senhor!

(Jeffrey toca, fazendo outra parada instrumental, que termina a -
canção)

HERB - Atenção! (Todos seguem as suas ordens)
Esquerda, direita, esquerda, direita! Um, dois, três, qua-
tro! Esquerda, direita, esquerda, direita! Deitados! De -
pé! Deitados! De pé! Um, dois, três, quatro! Vamos lá, to-
do o mundo! Um, dois, três, quatro!

(Todos se incorporam e marcham ao redor do espaço cênico. Stephen
vai para o Centro)

STEPHEN - Ninguém dê aos cães o que é santo...
(conta mais uma vez e faz parar a marcha)
... nem atire pérolas aos porcos! porque os porcos pi-
saram as pérolas e se lançarão contra o descuidado.

(Mutaçãoritmo) - Um, dois, um, dois, um, dois, três, quatro...

(Todos se organizam para a cena do FILHO PRODIGO. A distribuição-
é a seguinte:

Primeiro Narrador e Filho mais velho	Herb
Pai	- Lamar
Filho mais moço	- Jeffrey
Criado	- Gilmer
O Proprietário de Terras e 2º Narra- dor	- David
Bruzas, Porcos, Festeiros e cenário	- Robin, Sonia, Joanne, Peggy.

(Stephen observa, colocado à E.)

Narração

HERB - Era uma vez um homem que tinha dois filhos; então o mais
novo foi e disse a seu Pai: "Pai, dá-me a minha parte da
propriedade." O Pai, então, dividiu os seus bens entre -
os dois. Alguns dias mais tarde, o filho mais moço conver-
teu todos os seus bens em dinheiro e partiu para uma ter-
ra distante, onde se entregou a uma vida descuidada. Ten-
do gasto tudo o que tinha, e quando um tempo de carestia
chegou para todos, o moço decidiu empregar-se com um pro-
prietário de terras, afim de não morrer de fome. E assim
foi que ele se transformou em guardador de porcos.

DAVID - De porcos?

JEFFREY - Porcos?

DAVID - Porcos!

HERB - O moço bem desejaria comer um pouco dos restos que eram dados aos porcos. Mas isso não lhe era permitido. Então, caindo em si, êle pensou: "quantos dos servos de meu pai têm comida de sobra, enquanto eu, aqui, morro de fome. Mais vale que eu volte, e me dirija a meu Pai, e lhe diga: 'Pai, pequei contra ti e contra Deus; eu não mereço mais ser chamado teu filho, mas trata-me como ao último dos teus servos. Assim, êle voltou à casa de seu pai, mas, estando ainda longe, seu pai o viu, e sentiu-bater apressado o seu coração. (Êle imita - bum, bum, - bum, bum, bum) O filho correu ao encontro de seu pai e, depois de tê-lo abraçado e beijado, disse: "Pai, pequei contra ti e contra Deus; eu não mereço mais ser chamado teu filho, mas trata-se como ao último dos teu servos.- "Porém o Pai, chamando um criado... (Assobio, O Narrador imita o sotaque fídiche)... disse: "Vamos, ~~XXXXXXXXXXXX~~ vai buscar meu manto, meu melhor manto para êle, põe um anel no dedo dêle e bons sapatos nos seus pés, e traz - um bezerro gordo - um bem boniiiito - e mata êle e vamos fazer um grrrrr grande festa para celebrar êste dia, - porque meu filho estava mofto e reviveu. Estava perdido e foi encontrado. "E assim começaram as festas."

(Todos dançam um tango e brincam. HERB toma o papel de Filho Mais velho e David passa a ser o Narrador)

DAVID - Mas, o filho mais velho estava fora, nos campos, trabalhando. (Puxa!) No seu regresso, quando estava se aproximando da casa êle ouviu a música e a dança. Chamou - então um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo, e o criado respondeu: "Sim senhor... é o seu sobrinho... quer dizer, não é não... é seu primo... não, quer dizer... o seu irmão, é, pois é, o seu irmão voltou pra casa e o seu pai mandou matar o bezerro mais gordo por que êle voltou pra casa são e salvo., é isso, sim senhor." Mas o irmão mais velho ficou muito aborrecido.

HERB - Num acredito!

DAVID - Êle ficou muito chateado! E recusou-se a entrar em casa. O Pai saiu e insistiu com êle, mas êle respondeu : "O senhor sabe muito bem o quanto eu trabalhei todos - êstes anos e sabe que eu nunca desobedeçi as suas ordens. E no entanto o senhor nunca me deu um cabrito - para uma festa com os meus amigos. Mas agora que o seu

Morais

filho está de volta, depois de ter gasto todo o seu -
dinheiro com mulheres, o senhor mata o bezerro mais -
gordo pra festejar com ele? "Aí então, o Pai falou: -
"meu filho, você tem estado sempre comigo, e tudo o
que tenho é seu. Mas nós não podemos deixar de cele-
brar este dia, porque o seu irmão, que estava morto,-
ressuscitou, por assim dizer, o seu irmão que estava-
perdido foi reencontrado."

(A pantomima continua, o Pai ~~XXXXXXXXXX~~ tenta reconciliar os dois
filhos; Stephen ajuda na reconciliação)

HERB - (hesitando) Não, eu num quero não. Não, essa não! Jesus,
não faz assim... Tá bom, vai!

(Depois de três tentativas Jeffrey pula para o colo de Herb e ê-
les se beijam)

STEPHEN - (dentro do ritmo) - Haverá alguém dentre vós capaz de
dar uma pedra a seu filho se ele pedir pão?

TODOS - (no centro) Haverá alguém dentre vós capaz de dar uma -
pedra a seu filho se ele pedir pão?

STEPHEN - Ou uma cobra, se ele pedir peixe?

TODOS - Não!

STEPHEN - Então, se vós, que sois imperfeitos, sabeis como aten-
der aos vossos filhos, dando a êles sòmente o que é -
bom... Como será que o nosso pai celestial pode negar
o que é bom...

TODOS - O que é bom! O que é bom! O que é bom!

STEPHEN - ... aos seus filhos que pedem? Como fizeres aos outros
assim te será feito.

TODOS - Falou! Falou! Falou!

(Todos se colocam em posição para cantar "A LUZ DO SENHOR")

STEPHEN - Esta é a Lei e a Profecia.

TODOS - A Lei e a Profecia.

(Começa a música - "A LUZ DO SENHOR")

Mai's

HEBR - Vós sois a luz do Senhor!

CÓRO - Vós sois a luz do senhor!

HERB - Mas se essa luz está escondida alguma coisa está perdida.

CÓRO - pois só quem reluz pode ser luz do Senhor.

PEGGY - Vós sois o sal do meu ~~terra~~ chão.

CÓRO - Vós sois o sal do meu chão.

PEGGY - Porém se o sal perdeu o gosto e natural que perca o posto.

CÓRO - Não pode haver mal em quem é o sal do meu chão.

Mas deixa a luz brilhar, prá se ver,

deixa a luz brilhar,

O homem quer ter paz, outra vez,

O homem quer se alegrar.

DAVID - Vamos brindar!

JEFFREY - Vós sois a torre de Deus!

CÓRO - Vós sois a torre de Deus.

JEFFREY - Mas se essa torre está no monte, é bom que alguém defenda a ponte, só quem defendeu pode ser torre de Deus.

CÓRO - Mas deixa a luz brilhar, pra se ver, deixa a luz brilhar,

o homem quer ter paz outra vez,

o homem quer se alegrar!

Vamos brindar!

ROBIN - Vós sois a luz do Senhor!

CÓRO - Vós sois a luz do Senhor!

ROBIN - Mas se essa vela está apagada, é como se não fôsse nada.

CÓRO - Pois só quem produz pode ser luz do Senhor,

Mas deixa a luz brilhar, pra se ver,

deixa a luz brilhar,

O Homem quer ter paz, outra vez,

O Homem quer se alegrar!

Vamos brindar!

Aqui
(O elenco serve vinho; Os músicos continuam numa "jam session".
Stephen pega o microfone)

Certo
STEPHEN - Agora tem um intervalo de dez minutos, mas a gente gostaria que vocês viessem tomar vinho com a gente; agora, quem não quiser, pode sair pra tomar, café, fumar, etc., tá? Dentro de dez minutos nós voltamos. Obrigado a todos por terem vindo ao teatro. Tchau)

FIM DO 1º ATO

SEGUNDO ATOLAMAR

(Quando começa a ação Lamar acompanha-se ao piano, é também seguido pelo conjunto musical, enquanto os demais constroem o ambiente(XXXXXX) para o segundo ato. Todos vão entrando, ao acaso, durante o primeiro verso da canção. Peggy apaga algumas lâmpadas, Gilmer limpa a sujeira, encontra um cabo de vassoura, uma peruca, bota-as de lado, David e Joanne rasgam folhas de papel de alumínio, com os quais envolvem Robin, Herb e Jeffrey preparando a cena do Fariseu.)

LAMAR - (cantando)

Quem olhar vai ver bem sentadinhos, juntos,
 pecadores com olhar feliz,
 distraidamente sem ver o futuro,
 e sem ver o que está no seu nariz;
 no entanto está na cara,
 a coisa é muito clara,
 quem não faz o bem não se prepara,
 eu não vou falar do inferno, não,
 mas quem for vivo aprenda esta lição.
 Toda descrição da Terra Prometida
 diz que a gente pode chegar lá.
 Ler os mandamentos e mudar de vida
 não é fácil mas com jeito dá.
 Você não rouba o outro, você não mata o outro,
 você não pega na mulher do outro,
 como disse Elias prá não sei quem não:
 quem for vivo aprenda esta lição!

(A canção termina, Lamar é apludido por todos, agradece e deixa a plataforma da orquestra; nova irrupção da música "REGRESSA - AO BEM". SONIA, escondida, enverga um manto cor de rosa e aparece, vinda dos fundos. Exclamações de todos; ela vem vindo, com ar tentador, cantando)

SONIA - ("TURN BACK, O MAN") - REGRESSA AO BEM

Regressa ao Bem, ó pobre ser mortal,
 a Terra é velha, o tempo é sem final;
 mas tu, que és de Deus o aprendiz
 tens de ouvir a voz do Pai que diz:
 Regressa ao Bem (Tá comprometido, bem?)
 Regressa ao Bem (Dá pra ver, daí?)
 Regressa ao Bem (~~XXXXXX~~ Oi, pãozinho!)
 despreza a voz do Mal.

(Regressa ao bem - cont.)

SONIA

(falando) Mais tarde eu tou aí na porta, viu?)
 (cantando) O mundo é bom, o homem pode rir
 e os seus imperios loucos construir.
 Os sonhos vão, os sonhos sonhos são,
 e o homem que acordar, verá que sonha em vão.

(indo à frente)

Regressa ao Bem (Vamos tomar alguma coisa?)
 Regressa ao Bem (Essas cadeiras são boas?)
 (A Stephen) Regressa ao Bem (Bonitão!)
 despreza a voz do Mal.

(Sonia termina seus versos no palco, à direita baixa; Stephen -
 canta os versos seguintes, da E, baixa)

STEPHEN - O mundo é bom e o Homem quer amar
 quando assim for Deus pode descansar
 agora, aqui da terra até o céu
 ressoa o grito do homem que venceu:
 "o mundo é bom e o Homem quer amar".

SONIA - Vem cá, Jesus, deixa eu te mostrar uma coisa!

(Sonia deixa cair seu manto, Stephen procura pegá-lo; a musica
 aumenta, e todos se juntam a Stephen e Sonia num passo de dança,
 "cake walk", acompanhando os últimos versos da canção)

CÓRO - Regressa ao Bem, ó pobre ser mortal,
 a Terra é velha o tempo sem final;
 mas tu que és de Deus o aprendiz
 tens de ouvir a voz do Pai que diz:
 Regressa ao Bem,
 regressa ao Bem,
 regressa ao Bem,
 despreza a voz do Mal."

(Termina a canção; todos voltam aos seus lugares, fazendo barulho conversando e batendo palmas, Stephen, à D. baixa, vira-se para eles.)

STEPHEN - Silêncio! Este é o principio.

ROBIN - Com que autoridade você está fazendo isso?

HERB - Quem é que lhe deu essa autoridade?

STEPHEN - Também eu quero ~~XXXXXXXX~~ fazer uma pergunta; se alguém me responder, direi então quem me deu autoridade. De onde provinha o batismo de João: de Deus, ou dos homens

JEFFREY - (a Robin e Herb) - Se a gente disser que provinha de Deus, êle vai perguntar porque não acreditamos.

ROBIN - E se a gente disser que provinha dos homens...

JEFFREY - ... o povo...

HERB - ... vai se enfurecer, proque considera João um Profeta.

ROBIN, JEFFREY e HERB - Não sabemos!

STEPHEN - Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas. Em vez disso vou contar uma historia: um homem tinha dois filhos...

(David acompanha esta fala com mímica)

... chegando-se ao primeiro, disse : "filho, vai trabalhar na vinha, hoje. "Irei, senhor" - o moço respondeu. Mas não foi. Então o pai, aproximando-se do segundo filho, disse: "Vai então tu, meu filho, trabalhar na vinha". Não vou", disse o rapaz; porém depois arrependido, foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?

HERB - O segundo.

STEPHEN - Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas entrarão primeiro do que vós no reino dos céus; pois quando João veio e mostrou o caminho da Justiça, não lhe destes crédito, mas os publicanos e as prostitutas sim. E nem mesmo depois haveis mudado o vosso entendimento para segui-lo.

ROBIN - Mestre, sabemos que és verdadeiro; dá-nos pois o teu parecer neste assunto: é lícito ou não pagar o tributo a Cesar?

DAVID - Hipocritas!

(David avança em direção aos Fariseus, mas é detido por Stephen.- David volta ao seu lugar)

STEPHEN - (aos Fariseus) - Mostra-me uma moeda de tributo.

(Herb atira a Stephen uma moeda da pantomima)

M. S. K.

STEPHEN - De quem é esta effigie e inscrição?

HERB - De Cear.

STEPHEN - Então, dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

HERB - Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?

STEPHEN - Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a tua alma e o teu entendimento. Este é o grande e - primeiro mandamento. E o segundo é : amarás ao teu - próximo a ti mesmo. Dêstes dois mandamentos dependem toda a Lei e a palavra dos Profetas.

(Stephen vai para o centro, ajoelha-se e fala direto para o público)

STEPHEN - Na cadeira de Moisés sentam-se os escribas e os fariseus; observai tudo o que êles dizem e todas as suas palavras. Mas não imiteis as suas obras. Porque dizem uma coisa e fazem outra, Preparam fardos pesados e colocam êsses fardos sobre as costas dos homens; - entretanto êles próprios não movem um dedo. Tudo o - que fazem é para ser visto pelos outros. Alongam as - suas vestes e bordam as suas fimbrias e gostam dos - primeiros lugares nos banquetes, das melhores cadei - ras na sinagoga. Querem ser saudados nas praças e - chamados "mestres" pelos demais.

(Vai para o lado dos fariseus, recebe o microfone das mãos de - David)

STEPHEN - E nenhum de vós deve ser chamado "mestre", porque só um é vosso Mestre: o Cristo. E ninguém na terra deve ser chamado "pai" porque só um é vosso Pai. Todos - vós sois irmãos e ninguém da terra é vosso Deus, por - que vosso Deus está no céu.

MUSICA - AI DE VÓS

STEPHEN - (cantando) Eu digo af de vós, sabios e fariseus,
falsos, todos sois;
quando buscais as almas perdidas
os mares e as terras vós caminhais,
e quando o homem tenta salvar-se
já no inferno jaz,
como todos vós!

Eu digo af de vós, sabios e fariseus
falsos todos sois;

Eu digo ai de vós, sabios e fariseus
 falsos todos sois;
 certos de que o meu reino está aberto
 quando êle foi perdido por vós
 outros homens do rumo certo
 vós tirais por fim,
 porque crêm em mim!

Serpentes infernais
 ninguém escapa a Deus jamais!
 Mandei-vos mestres e mandei profetas,
 sabios os labios dos meus poetas
 nada vos 'serve mais.

(Todos, gritando) - Falsos!

(Todos atiram lixo nos três Fariseus, Gilmer, Joanne e David, --
 apanham pedaços dos cavaletes, e todos menos Stephen pulam como
 se estivessem entrando no edificio descrito. Isto tudo acontece
 em seguimento ao verso: "Serpentes infernais")

Eu digo, ai de vós, sabios e fariseus,
 falsos todos sois,
 filhos de quem matou os profetas
 complementando a obra dos pais,
 nada vos pode agora salvar, pois
 não há mais perdão!
 Veio a punição!
 Maus reis! Tremei!
 O sangue esparso
 em vós cairá!
 O povo sobre de novo
 e esta nação pagará!
 eu digo, ai de vós!
 Tremei!

(Stephen termina a canção, todos estão no chão, lamentando-se na
 representação do Muro das Lamentações, que prossegue a fala --
 seguinte)

STEPHEN - Jerusalem, Jerusalem!
TODOS - Jerusalem, Jerusalem!

STEPHEN - Que matas os profetas, apedrejando que te são enviados! Quantas vezes eu desejei reunir ~~teus~~ ^{teus} filhos, - como a galinha reúne os seus filhotes sob as asas, - e tu não o quisestes! Eis porque eu te digo agora; não me verás enquanto não disseres: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor!"

(Todos se levantam, reúnem-se em torno de Stephen, sentam-se - depois em semi-círculo em torno dele, no alto)

STEPHEN - Cuidai para que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Eu sou o Messias", e enganarão a outros tantos. Haverá de ouvir falar de guerras e rumores de guerras porque se levantará - nação contra nação, reino contra reino. Haverá fome e terremotos em muitos lugares, mas este é o princípio de uma nova era.

(Stephen bate palmas, uma vez; Herb cai de costas e grita como um recém-nascido; quando se levanta, está usando uma barba postiça)

STEPHEN - Então, no tempo de Noé ...

HERB - Bons tempos, aqueles!

(Herb levanta-se, vai para o centro, em direção aos cavaletes e traves que foram arrumados por David para fingir uma arca)

STEPHEN - Assim deve estar tudo, quando chegar o Filho do Homem.

HERB - (imitando voz de velho) - Vamos lá, pessoal! Bichos, - em fila! O Serviço de Meteorologia avisou que vai chover!

(Todos se transformam em animais; Herb os apressa, empurrando-os para dentro da arca. Começam a fazer movimento de balanço no mar)

STEPHEN - Nos dias que antecederam o dilúvio, todos comiam, e bebiam, e se ajuntavam, e não sabiam de nada. Até - que o dilúvio chegou e enguliu a todos.

(Mímica correspondente; a Arca está se desmantelando)

TODOS - Mestre, salva-nos! Vamos ser engulidos pela água!

STEPHEN - Homens sem fé! Paz! Tranquilos!

(Todos param)

Porque quando vier o Filho de Homem, haverá trabalhadores nos campos.

(Mímica de trabalhadores nos campos e de mulheres moendo)

E de todos êsses homens, um será o escolhido e os demais serão deixados. E de todas as mulheres que estão moendo o trigo, uma será a escolhida e as demais deixadas. Portanto, cuidai, porque ninguém sabe em que dia há de vir o Senhor.

TODOS - Ah!

STEPHEN - (ligando a lâmpada do centro) Se o dono da casa soubesse em que noite vem o ladrão, êle ficaria acordado a noite inteira.

(Todos fazem ruidos correspondentes à cena descrita; Stephen apaga a Lâmpada e diz aos demais:)

STEPHEN - Portanto, velai, porque o Filho do Homem virá quando menos se espera.

(Todos se alinham no espaço cênico)

STEPHEN - (indo para a D.baixa, e sentando-se) Quem é o criado fiel?

(Todos dão um passo à frente, menos Lamar. Lamar, Herb, Sonia e Joanne fazem a mímica para a fala seguinte)

STEPHEN - Quem é o homem prudente, a quem seu amo encarregou - a direção da casa, para que a todos dê sustento? Feliz é o servo a quem seu senhor, quando, vier, encontrar nesse trabalho, pois em verdade vos digo que - êle terá a confiança do amo e guardará toda a sua - propriedade. Porém o mau criado, que diz a ti mesmo: "meu senhor vai se demorar fora", e começa a maltratar os seus companheiros, e a beber e comer com seus amigos embriagados, êste será surpreendido pela chegada do seu amo, e será sacrificado de posto entre - os hipócritas...

(Termina a cena mimada. David vai para a E.baixa)

STEPHEN - ... entre choro e ranger de dentes...

TODOS - Chorar!

STEPHEN - ... choro e ranger de dentes.

(Todos rangem os dentes audivelmente. Stephen abre uma bala - que traz um papelzinho de sorte, e o lê)

Corta
STEPHEN - Lembrai-vos: mesmo um bom corretor, se ficar indife-
 rente à sorte da corrida não a completará, e assim -
 não poderá entrar no reino dos céus.

(Ele atira fora a bala, come o papelzinho, enquanto Sonia toca-
 os címbalos. Todos se encaminham para o Centro empurrando Peg-
 gy, derrubando-a e insultando-a)

Aqui
ROBIN - Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério, na Lei-
 de Moisés está escrito que as mulheres adúlteras devem
 ser apedrejadas.

JEFFREY - Pois é, tá escrito. O que é que o senhor acha?

STEPHEN - Aquele dentre vós que estiver limpo de pecado, que -
 atire a primeira pedra.

(Todos levantam as mãos cheias de detritos; depois param, indi-
 cando-se uns aos outros "primeiro você")

GILMER - Puxa vida!

(TODOS êles desistem, e vão se afastando, envergonhados; sen-
 tam-se aos lados da cena, esquerda e direita, enquanto Peggy fi-
 ca no centro, Stephen à D.baixa, Gilmer e Jeffrey pegam suas -
 guitarras e vão para a E. alta)

STEPHEN - Onde estão êles? Ninguém te condenou?

PEGGY - Ninguém, senhor.

STEPHEN - Eu tampouco te condeno. Vai e não peques mais.

(Música "JUNTO A MIM" acompanhada por Gilmer e Jeffrey)

MÚSICA - "BY MY SIDE" - JUNTO A MIM

Peggy (cantando, enquanto Gilmer faz harmonia)

No teu caminho, no teu caminho,
aonde vais? Eu quero ir...
Tenho frio nas mãos, vejo o sol,
no teu caminho...

Muito longe onde a terra cai
onde a terra cai
e o céu se funde no horizonte
quero ir, quero ir, meu Pai...
Vou contigo, vou caminhar
porque posso ir
porque posso ir...
Com uma pedra a me ferir
eu hei de andar
eu sei andar...

Essa pedra é o meu padrão
essa pedra é o meu padrão
desafio e minha irmã,
iremos juntas
e quando não pudermos mais
eu, limpando os pés, direi: "segue,
o mundo é teu."

Pegarei tua mão
tão feliz de estar aqui
junto a ti
junto a mim
porque estás aqui junto a mim...

DAVID - (À E.) Então, o homem que chamavam Judas Iscariotes veio ao chefe dos sacerdotes e disse: "o que me darás, se eu o entregar?" E eles lhe pagaram trinta dinheiros.

PEGGY - E desde aquele momento, buscava uma oportunidade para entregá-lo.

PEGGY e CÔRO - (cantando) Junto a ti, junto a mim,
junto a ti, junto a mim...

(Todos retornam aos seus lugares e arrumam a cena para a última - Ceia; sentam-se no Centro, de frente para Stephen que está sentado sobre um cavalete, no alto Centro. A música de ligação para - quando ele começa)

STEPHEN - Assim, quando o Filho do Homem vier em toda a sua -
Gloria, acompanhado por seus anjos, êle se assentará
no alto trono e todos os países estarão reunidos a -
seus pés. E então êle separará os homens em dois gru-
pos, como o pastor separa as ovelhas (indicando a
divisão) - oops! - das cabras - baaaah! - E porá as-
ovelhas à sua direita e as cabras à sua esquerda...

(A menção da palavra "ovelhas" todos se transformam em ovelhas-
e cabras e abdam por alí, balindo e fazendo "mэээ" repetidamente.
Stephen procura dividí-los em dois grupos, um à Esquerda e outro
à Direita)

LAMAR - As ovelhas todas já estão à direita? Tudo em ordem? Tá.

(As ovelhas se alinham no fundo à D., as cabras à E. formando -
um V invertindo, ficando Stephen no vértice)

STEPHEN - ... e então êle dirá para aqueles que estão à sua Di-
reita: "bэээ, бэээ, бэээ, бэээ, бэээ, бэээ!"

OVELHAS - "Бээээээээээээээээээээээ!"

(Stephen silencia as ovelhas, depois percebe que o público não-
entende a linguagem de ovelha e resume)

STEPHEN - Vós tendes as bênçãos de meu Pai. Vinde e entrai no-
seu Reino, pronto desde a criação do mundo.

(As ovelhas fazem fila e passam entre a s pernas de Stephen e -
sob o cavalete no qual êle está sentado)

STEPHEN - Porque mehaveis alimentado quando eu tinha fome, e me
destes de beber quando eu tinha sede; e quando eu es-
tava nu e sem abrigo, me haveis dado uma casa, e quan-
do eu sofria na prisão mehaveis ajudado.

(Jeffrey, que é uma cabra, tenta furar e entrar na formação das-
ovelhas, Stephen o detem)

STEPHEN - Volta prá lá, volta prá lá!

JEFFREY - Бээээээээээ!

(Volta)

STEPHEN - E as ovelhas perguntarão:

ROBIN - Mestre, quando foi que nós te alimentamos porque tinhas
fome, e quando foi que tiveste sede e nós te demos de -
beber?

GILMER - E quando é que n's te ajudamos na prisão?

JEFFREY - Vem cantar o amor - TODOS - VEM!
 que faz um novo ser
 Vem cantar o amor - TODOS - VEM!
 que faz o sol nascer

JEFFREY Vem cantar o amor - TODOS - OH!
 Vem! - TODOS - CAN...

JEFFREY - ... tar! o amor que é tudo em nós!
CÔRO - Vem ouvir-nos, meu Deus!

<u>CÔRO</u>	<u>JEFFREY</u>
Servos!	Vem prá nos libertar
Doentes!	Vem para nos curar
Maus!	Vem para nos perdoar

TODOS - Vem ouvir-nos, meu Deus!

<u>CÔRO</u>	<u>JEFFREY</u>
Cegos!	Pedimos para ver.
Loucos!	Vem para nos conter.
Mortos!	Queremos renascer.

TODOS - Vem ouvir-nos, meu Deus!

REFRÃOTODOS

Pela voz da salvação
 que enviaste a cada irmão,
 o homem quer o teu perdão,
 vem ouvir-nos, meu Deus!
 Pelo amor que queres dar,
 nós estamos a esperar,
 pelo dia que virá,
 vem ouvir-nos, meu Deus!

(Percussão oral, durante um tempo)

Dá-nos força, dá-nos paz,
 e faremos muito mais,
 porque o homem é capaz,
 vem ouvir-nos, meu Deus!

(Refrão - canto com extensão - depois percussão oral)

TODOS - (Fazem percussão oral, que deverá ser adaptada às condições do espetáculo brasileiro, uma vez que a indicada - no original - é tipicamente norte-americana)

(Passa-se à "reprise" de "SEM CESSAR" com a mesma letra; todos terminam a canção "VEM OUVIR-NOS" nos lugares indicados para a cena da "Última Ceia". David apanha lenços de papel, creme e um espelho, passa o espelho a Stephen, êle faz com que todos se encarem no espelho, para que vejam como está sua caracterização. Todos passam os lenços e o creme e removem a pintura. A canção e a limpeza terminam quando Stephen diz:)

cantar

Aqui

STEPHEN - Em verdade vos digo que um de v-ós vai me trair.

(Todos respondem "Por acaso sou eu, Senhor?", na seguinte ordem: Joanne, Robin, Gilmer, Jeffrey, Sonia, Lamar, Peggy, Herb)

DAVID - Senhor, por acaso serei eu?

STEPHEN - Tu o disseste. Faz logo o que tens de fazer.

(David sai pelos fundos; Stephen, apanhando o pão, diz "Kiddisch" dando graças e o parte; dando a cada um, um pedaço de pão)

STEPHEN - Tomai e comei; êste é meu corpo.

(Depois, diz "Kiddish" para o vinho, derrama-o em copos de papel, e os distribui entre os discípulos, dizendo)

STEPHEN - Bebei dêste vinho todos; porque é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado pela remissão dos pecados. - Eu, porém, não beberei do fruto da videira até o dia - em que hei de beber convosco no reino de meu Pai.

(Entra a música, "ON THE WILLOWS". Desmanchando a formação da Última Ceia, formam todos um círculo; Stephen despede-se de todos, um por um, com pantomima, começando por Herb. A ordem é a seguinte: Jeffrey, Joanne, Gilmer, Robin, Sonia, Lamar, Peggy,. As falas seguintes são mescladas à música de "O monte das Oliveiras")

STEPHEN ∴ (no centro alto, de pé) Esperai aqui, enquanto eu vou afim de orar. Tenho na alma uma tristeza mortal. (Vai para a E., depois se volta para o grupo) Ficai aqui e velai comigo.

(Todos cruzam os braços, ainda em círculo, e começam a respirar - em ritmo contínuo, levantando o braço direito um pouco, sempre dentro do ritmo. Essa respiração continua, misturada às falas de Stephen, e vai aos poucos aumentando. Stephen vai para a E., e ajoelha)

STEPHEN - Pai; se é possível, afasta de mim êste cálice. No entanto, não seja como eu quero, mas sim como tu queres.

(Êle se levanta e volta para o centro)

STEPHEN - O que? Nem ao menos umahora pudestes velar comigo? - Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, porque o espírito está pronto a resistir, mas a carne é fraca.

(Todos retomam seus lugares e ouvem atentamente)

TODOS - Qualquer um poderá te trair, menos eu.

STEPHEN - (indo para a D) Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, três vezes, me negarás.

(Stephen vai para a D. baixa, e suspira. Todos voltam à respiração rítmica, aumentando de volume progressivamente)

STEPHEN - Pai; se é que eu devo beber deste cálice, seja feita a tua vontade.

(Ilumina-se a cena em vermelho, todos se tornam demônios, vão para a D. e atormentam Stephen)

LAMAR - Se és o filho de Deus, transforma estas pedras em pão!

(Todos acompanham a fala de Lamar, repetindo-a)

STEPHEN - (indo para o centro, acompanhado pelos demônios)
Nem só de pão vive o Homem, mas também da palavra de Deus.

(Os demônios levantam Stephen)

PEGGY - (acompanhada pelos demais) - Se tu és de fato o Filho de Deus, então desce, porque está escrito - Ele mandará os seus anjos para te amparar, e os seus anjos te levarão nos braços."

STEPHEN - Não tentarás a Deus teu Pai.

HERB - (acompanhado pelos demais) Eu te darei tudo isto, se me renderes homenagem.

STEPHEN - Afasta-te de mim, Satanaz!

(A luz vermelha cai, Stephen é descido de onde estava, todos - voltam aos seus lugares, dentro do ritmo)

STEPHEN - Ao Senhor teu Deus renderás culto, e só a êle deves adorar.

(Todos se detem, depois, de terem voltado aos seus lugares; há uma batida na porta e todos levantam a cabeça, como se tivessem despertado. David entra, vindo do fundo. Todos o observam. Ele tenta se aproximar de Cristo, hesita, percebe que está fechado por três lados, e que só o caminho pra Cristo está aberto. Ele e Stephen se abraçam)

STEPHEN - Amigo, faz logo o que tens de fazer.

Maria

(Stephen beija David em ambas as faces; pausa. David dá um sopro agudo com um apito de polícia, arregaça as mangas, coloca-se acima de Stephen, de braços abertos, levanta os olhos para o alto, e agarra Stephen. Toda a cena é inundada de luz branca, e todos correm para a armação metálica. Herb faz que tem uma espada e que a levanta)

STEPHEN - Embainha a tua espada; quem vive pela espada, morre - pela espada.

(Herb deixa cair a espada de mentira; coloca-se na cerca. David - empurrando Stephen para o Centro, coloca-o em posição para a crucificação)

STEPHEN - Acaso pensas que eu não posso pedir a meu Pai, e que - êle não me mandaria, neste momento, doze legiões de - anjos?

(David coloca braçadeiras vermelhas nos pulsos de Stephen e liga-seus braços à peça que vai servir de cruz)

STEPHEN - Por que me tomais por um bandido, vindo aqui com espadas e bastões? Dia após dia, sentado no templo, eu ensinava, e não me haveis procurado. Tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras.

MUSICA - FINALE

STEPHEN - Meu Deus, eu sangro!
Meu Deus, eu sangro!

CÓRO - Meu Deus, tu sangras!

(intervenção curta da música)

STEPHEN - Meu Deus, eu soffro!

CÓRO - Meu Deus, tu soffres!

STEPHEN - Meu Deus, eu soffro!

(Entrada mais longa da música, durante a qual todos se elevam, se contorcem, chorando e lamentando-se)

STEPHEN - Meu Deus, eu morro!

CÓRO - Meu Deus, tu morres!

Meu Deus, tu morres!

Meu Deus, tu morres!

(Todos estáticos, todos no chão, como mortos)

CÓRO - Viva Deus.

Viva Deus.

Viva Deus.

Viva Deus.

(Todos se encaminham para o corpo de Stephen, tiram-no de onde está e o carregam nos ombros; Robin, Peggy, Sonia se abraçam; Robin à esquerda no cortejo, Sonia à Direita, Peggy também à D., começam a caminhar, em pantomima rítmica, cantando)

Viva Deus	
Viva Deus	Preparai
Viva Deus	o caminho de Deus
Viva Deus	Preparai
Viva Deus	o caminho de Deus

(Tempo; a canção continua, enquanto Stephen é carregado para fora do espaço cênico e pelo corredor. "VIVA DEUA" termina, todos cantam "PREPARAI O CAMINHO DE DEUS", terminado no fundo do teatro.)

FIM

(Stephen deve voltar para os agradecimentos, com os demais)

TRAD.: RENATA PALLOTTINI

Maria
Jorn - 011 - 2395772

LETRAS
Paixão segundo Mateus

SAVE THE PEOPLE (Quando é a vez do povo - fl 6)

*Jesus
Andreu*
Quando é a vez do povo,
Quando é a sua vez!
A vez dos homens simples,
Do povo e não dos reis!
Flores do teu chão é que eles são;
Não vão morrer sem tua mão,
Sem sol e sem consolação:
Deus salva o povo!

*Mais
Andreu*
O crime traz o crime,
A força aumenta o mal;
É teu desejo, ó Deus,
Que o homem caia mais?
Todos
Montes, estrelas, querem dizer
Que o sol do pobre vai nascer,
Que vão cantar, e não gemer.
Jesus
Deus, salva o povo!

Todos
Quando é a vez do povo,
Quando é a sua vez!
A vez dos homens simples,
Do povo e não dos reis!
Deus salva o povo meu
Que é teu também,
Salva as crianças de ninguém!
Salva o povo
Para o bem!
Deus, salva o povo!

ee

DAY BY DAY (Sem cessar – fl 12)

Sem cessar
Sem cessar
Ah senhor vou implorar!
Quero ter-te perto,
Te amar liberto,
Ir no rumo certo,
Sem cessar...

Sem cessar,
Sem mentir,
Oh, senhor, eu vou pedir!
Quero ter-te perto,
Te amar liberto,
Ir no rumo certo,
Sem cessar

Sem cessar, sem cessar...

APRENDA A LIÇÃO (fls. 18 /32)

**Quem olhar vai ver bem sentadinhos, juntos,
Pecadores com olhar feliz,
Distraidamente sem ver o futuro
E sem ver o que está no seu nariz;
No entanto está na cara, a coisa é muito clara,
Quem não fez o bem não se prepara,
Eu não vou falar do inferno, não,
Mas quem for vivo aprenda esta lição.**
Toda descrição da Terra Prometida
Diz que a gente pode chegar lá.
Ler os mandamentos e mudar de vida
Não é fácil mas com jeito dá.
Você não rouba o outro, você não mata o outro,
Você não pega na mulher do outro,
Como disse Elias pra não sei quem não:
Quem for vivo aprenda esta lição!

BENDITO SEJA DEUS (fl. 20)

Bendito seja deus
E o seu amor sem par,
Todo o meu ser e a minha vida
Eu quero lhe ofertar!
Bendito seja Deus
Que é perfeição sem fim!
Bendito seja pra sempre,
Porque ele é bom pra mim.

Deus sabe compreender,
Sabe esperar por nós,
Deus me castiga e me perdoa
E grande é sua voz!

(Oh viva Deus)

Deus pode redimir
E me afastar do mal,
Pode me dar a eternidade
Salvando-me afinal!
Deus é senhor do céu,
De bênçãos e de mercês,
E só com Deus eu posso ainda
Ser jovem outra vez.
Porisso cantarei
Bendito o nome seu,
O amor que alegra a minha vida,
Bendito seja Deus!

ALL FOR THE BEST (Vai dar certo no fim – fl. 22)

Quando se vai de mal a pior,
A bolsa cai e a vida é um horror,
A esposa piora, chora,
E a condução demora,
Vai-se o cabelo
E os pés são um gelo
E o crédito fica menor.
A situação parece indicar
Em conclusão que há muito azar
Mas não se esqueça
Para o céu nós vamos, creia em mim:
Vai dar certo no fim.

Existe quem vai indo bem
Não deve a ninguém
Nem sabe o que tem
Quanta sorte!
Não envelheceu
Não entristeceu
E enriqueceu sem lutar,
Sempre é o melhor,
Sempre é o maior,
Seja no que for é o mais forte,
Depois vem a morte,
Mas deixa pra lá;
Ele só come filé,
Nunca molha o pé,
Mora onde quiser com conforto;
Praia no verão,
Frio com fogão,
E a gente não, vive assim!
No entanto cantamos
O sol e os ramos,
Enfim,
Dá certo no fim.

Não desanime assim...
Pois, dá certo no fim!
Mas olhe só pra mim!
Vai dar certo no fim!

TODOS OS DONS DE DEUS (fl. 27)

A gente lavra o campo
E põe na terra o grão,
A chuva vem a tempo
De Deus e sua mão;
A neve ele nos manda
E o cálido verão;
A brisa que refresca,
O orvalho para o chão.
Todo o bem da terra
É o dom do senhor;
Louvai a Deus,
Nosso Deus
Por todo o seu amor.

Senhor, nós damos graças
Por tudo o que é bom,
O tempo da semente,
A vida, a paz, o pão,
Não temos o que dar-te
Em retribuição,
Exceto o que mais queres,
O nosso coração

Todo o bem da terra
É o Dom do senhor!
Louvai a Deus,
Nosso Deus
Por todo o seu amor!
A Deus nosso senhor!

A LUZ DO SENHOR (fl. 31)

Vós sois a luz do senhor!
Vós sois a luz do senhor!
Mas se essa luz está escondida alguma coisa está perdida!
Pois só quem reluz pode ser luz do senhor.
Vós sois o sal do meu chão.
Vós sois o sal do meu chão.
Porém se o sal perdeu o gosto é natural que perca o posto.
Não pode haver mal em quem é o sal do meu chão.
Mas deixe a luz brilhar, pra se ver,
Deixa a luz brilhar,
O homem quer ter paz, outra vez,
O homem quer se alegrar.
Vamos brindar!
Vós sois a torre de Deus!
Vós sois a torre de Deus.
Mas se essa torre está no monte, é bom que alguém defenda
A ponte, só quem defender pode ser torre de deus.
Mas deixa a luz brilhar, pra se ver, deixa a luz brilhar,
O homem quer ter paz outra vez,
O homem quer se alegrar!
Vamos brindar!
Vós sois a luz do senhor!
Vós sois a luz do senhor!
Mas se essa vela está apagada, é como se não fosse nada.
Pois só quem produz pode ser luz do senhor,
Mas deixa a luz brilhar, pra se ver,
Deixa a luz brilhar,
O homem quer Ter paz, outra vez,
O homem quer se alegrar!
Vamos brindar!

TURN BACK, OH MAN (Regressa ao bem – fl. 33)

Regressa ao bem, ó pobre ser mortal,
A terra é velha, o tempo é sem final;
Mas tu, que é de deus o aprendiz
Tens de ouvir a voz do Pai que diz:
Regressa ao bem (Tá comprometido, bem?)
Regressa ao bem (Dá pra ver, daí?)
Regressa ao bem (Oi, pãozinho!)
Despreza a voz do mal
Regressa ao bem...

(Mais tarde eu tou aí na porta, viu?)
o mundo é bom, o homem pode rir
e os seus impérios loucos construir.
Os sonhos vão, os sonhos sonhos são,
E o homem que acordar, verá que sonha em vão.

Regressa ao bem (Vamos tomar alguma coisa)
Regressa ao bem (essas cadeiras são boas?)
Regressa ao bem (Bonitão!)
Despreza a voz do mal.

O mundo é bom e o homem quer amar
Quando assim for Deus pode descansar
Agora, aqui da terra até o céu
Ressoa o grito do homem que venceu:
“o mundo é bom e o homem quer amar”.

(Vem cá, Jesus, deixa eu te mostrar uma coisa!)
Regressa ao bem, ó pobre ser mortal,
A terra é velha, o tempo sem final;
Mas tu que és de Deus o aprendiz
Tens de ouvir a voz do Pai que diz:
Regressa ao bem,
Regressa ao bem,
Regressa ao bem,
Despreza a voz do mal.

AI DE VÓS (fl. 35)

Eu digo ai de vós, sábios e fariseus,
Falsos, todos sois;
Quando buscais as almas perdidas
Os mares e as terras vós caminhais,
E quando o homem tenta salvar-se
Já no inferno jaz,
Como todos vós!
Eu digo ai de vós, sábios e fariseus,
Falsos, todos sois;

Eu digo ai de vós, sábios e fariseus
Falsos, todos sois;
Certos de que o meu reino está aberto
Quando ele foi perdido por vós
Outros homens do rumo certo
Vós tirais por fim,
Porque crêem em mim!

Serpentes infernais
Ninguém escapa a Deus jamais!
Mandei-vos mestres e mandei profetas,
Sábios os lábios dos meus poetas
Nada vos serve mais.
(Falsos!)

eu digo, ai de vós, sábios e fariseus,
falsos todos sois,
filhos de quem matou os profetas
complementando a obra dos pais,
nada vos pode agora salvar, pois
não há mais perdão!
Veio a punição!

Maus reis! Tremei!
O sangue esparso
Em vós cairá!
O povo sofre de novo
E esta nação pagará!
Eu digo, ai de vós!
Tremei!

BY MY SIDE (Junto a mim – fl. 40)

No teu caminho, no teu caminho,
Aonde vais? Eu quero ir...
Tenho frio nas mãos, vejo o sol,
No teu caminho...

Muito longe onde a terra cai
Onde a terra cai
E o céu se funde no horizonte
Quero ir, quero ir, meu Pai...
Vou contigo, vou caminhar
Porque posso ir
Porque posso ir...
Com uma pedra a me ferir
Eu hei de andar
Eu sei andar...

Essa pedra é o meu perdão
Essa pedra é o meu perdão
Desafio e minha irmã,
Iremos juntas
E quando não pudermos mais
Eu, limpando os pés, direi: “segue,
O mundo é teu”.

Pegarei tua mão
Tão feliz de estar aqui
Junto a ti
Junto a mim
Porque estás aqui junto a mim...

Junto a ti, junto a mim,
Junto a ti, junto a mim...

WE BESSECH THEE (Vem ouvir-nos – fl. 42)

Vem ouvir o grito, ó pai,
Do homem que contrito cai
E a teus pés pedindo vai
Vem ouvir-nos, meu Deus!
O homem desobedeceu
No pecado se perdeu
E jamais se arrependeu,
Vem ouvir-nos, meu Deus!

Vem cantar o amor – VEM!
Que faz um novo ser
Vem cantar o amor – VEM!
Que faz o sol nascer
Vem cantar o amor – OH!
Vem! – CAN...
...tar! o amor que é tudo em nós!
Vem ouvir-nos, meu Deus!
Servos! – Vem pra nos libertar
Doentes! – Vem pra nos curar
Maus! – vem pra nos perdoar
Vem ouvir-nos, meu Deus!

Pela voz da salvação
Que enviaste a cada irmão,
O homem quer o teu perdão,
Vem ouvir-nos, meu Deus!
Pelo amor que queres dar,
Nós estamos a esperar,
Pelo dia que virá,
Vem ouvir-nos meu Deus!

Dá-nos força, dá-nos paz,
E faremos muito mais,
Porque o homem é capaz,
Vem ouvir-nos, meu Deus!

FINALE (FL. 46)

Meu Deus, eu sangro!
Meu Deus, eu sangro!
Meu deus, tu sangras!

Meu Deus, eu soffro!
Meu Deus, tu soffres!
Meu Deus, eu soffro!

Meu Deus, eu morro!
Meu Deus, tu morres!
Meu Deus, tu morres!
Meu deus, tu morres!

Viva Deus.
Viva Deus.

Viva Deus.
Viva Deus.
Viva Deus.
Viva Deus.
Viva Deus.
Viva Deus.
Viva Deus.
Viva Deus.

Viva Deus. - Preparai
Viva Deus. - o caminho de Deus
Viva Deus. - Preparai
Viva Deus. - o caminho de Deus